

Implantação do ambulatório acadêmico de práticas integrativas, sua legitimidade para o Enfermeiro e os processos avaliativos

Implementation of the academic outpatient clinic for integrative practices, its legitimimacy for Nurses and evaluation processes

Implementación del ambulatório académico para prácticas integradoras, su legitimación para os Enfermeiros y processos de evaluación

Recebido: 13/10/2025 | Revisado: 24/10/2025 | Aceitado: 25/10/2025 | Publicado: 27/10/2025

Eleine Aparecida Penha Martins
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6649-9340>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: eleinemartins@uel.br

Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7564-8563>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: carmohaddad@gmail.com

Carlos Takeo Okamura
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9764-3699>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: carlosokamura@uel.br

Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5713-2643>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: sarahhegeto333@gmail.com

Regina Celia Bueno Machado
ORCID: <https://orcid.org/000-0001-5531-7345>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: reginamachado123@uel.br

Resumo

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), gradativamente aumentam a abrangência da atuação na área da saúde. No Brasil, desde a instauração da Política Pública das PICS no Sistema Único de Saúde em 2006, há o reconhecimento de 29 PICS. No contexto da enfermagem as práticas são reconhecidas como ação e especialidade do enfermeiro. A partir deste cenário, o objetivo desta pesquisa é descrever o processo de implantação de um ambulatório de atendimento com as PICS no centro de ciências da saúde da Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil, assim como demonstrar a legitimidade da atuação do enfermeiro em realizar o processo de enfermagem durante o atendimento em um consultório, além da etapa de avaliação e evolução do paciente que é atendido com as PICS. Há fortes evidências do papel do enfermeiro atuante nas práticas integrativas, com o apoio do Órgão de classe COREN/COFEN. A formação em práticas integrativas, podem ser incluídas nos currículos de graduação como atividades integrativas e complementares. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir com o empreendedorismo e autonomia do enfermeiro junto a realização das práticas integrativas desde a integração do conhecimento na formação acadêmica até o cultivo do trabalho multiprofissional e interdisciplinar.

Palavras-chave: Terapias complementares; Padrões de práticas; Enfermeiros Práticas Integrativas; Assistência de enfermagem; Processo de enfermagem.

Abstract

Integrative and Complementary Health Practices (PICS) gradually increase the scope of action in the health area. In Brazil, since the establishment of the PICS Public Policy in the Unified Health System in 2005, 29 PICS have been recognized. In the context of nursing, practices are recognized as a nurse's action and specialty. From this scenario, the objective of this research is to describe the process of implementing an outpatient clinic with PICS in the health sciences center of the State University of Londrina, PR, Brazil, as well as demonstrating the legitimacy of the nurse in carrying out the nursing process during care in an office, in addition to the assessment and evolution stage of the patient who is treated with PICS. There is strong evidence of the role of nurses working in integrative practices, with the support of the COREN/COFEN system. Training in integrative practices can be included in undergraduate curricula

as integrative and complementary activities. It is expected that the results of this study can contribute to nurses'entrepreneurship and autonomy along with the implementarion of integrative practices, from the integration of Knowledge in academic training to the cultivation of multidisciplinar and interdisciplinar work.

Keywords: Complementary therapies; Practice patterns; Nurses Integrative Practices; Nursing care; Nursing process.

Resumen

Las Prácticas de Salud Integrativas y Complementarias (PICS) están expandiendo gradualmente el alcance de la atención médica. En Brasil, desde la implementación de la Política Pública PICS en el Sistema Único de Salud en 2006, se han reconocido 29 PICS. En el contexto de enfermería, estas prácticas se reconocen como acciones y especialidades de enfermería. Dado este contexto, el objetivo de esta investigación es describir la implementación de una clínica ambulatoria con atención PICS en el Centro de Ciencias de la Salud de la Universidad Estatal de Londrina, Paraná, Brasil. También busca demostrar la legitimidad del rol de las enfermeras en la implementación del proceso de enfermería durante las visitas al consultorio, así como durante la evaluación y el progreso de los pacientes tratados con PICS. Existe una fuerte evidencia del rol de las enfermeras que trabajan en prácticas integrativas, respaldadas por el sistema COREN/COFEN. La capacitación en prácticas integrativas puede incluirse en los currículos de pregrado como actividades integrativas y complementarias. Se espera que los resultados de este estudio puedan contribuir al emprendimiento y autonomía de los enfermeros junto con la implementación de prácticas integradoras, desde la integración de conocimientos en la formación académica hasta el cultivo del trabajo multiprofesional e interdisciplinario.

Palabras clave: Terapias complementarias; Patrones de práctica; Enfermeras de Práctica Integrativa; Atención de enfermería; Proceso de enfermería.

1. Introdução

As práticas integrativas e complementares (PICS) foram regulamentadas no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil desde 2006 com cinco práticas, e desde então, apresenta movimento crescente de adesão dos usuários a medida que é ofertada no SUS, somada aos movimentos de formação tanto pelo AVASUS como por universidades públicas e privadas. O Ministério da Saúde tem um papel fundamental neste processo, e hoje somam 29 práticas respaldadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) por meio da Portaria nº 702/2018 (Brasil, 2011; Brasil, 2015; Brasil, 2018). Associado a este movimento, Conselhos Federais normatizam o uso das PICS para várias profissões na área da saúde. Estes fatos respaldam a necessidade de implementação deste conhecimento na formação de profissionais da área da saúde.

Estas portarias e caminhada das PICS no SUS estão em congruência com o terceiro dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, listados na Agenda 2030 da Organização Mundial da Saúde, por meio das Nações Unidas (ONU), que é assegurar uma vida saudável, com bem-estar, em todas as idades e lugares.

A partir da promulgação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída inicialmente pelas Portarias do Ministério da Saúde nº 971/2006 e nº 1.600/2006 que aprova a constituição do Observatório das Experiências de Medicina Antroposófica no Sistema Único de Saúde (SUS), resultado de muitas discussões em Câmaras Técnicas dos Conselhos Nacionais de Secretários Estaduais e Municipais de Saúde e participação de diversos grupos atuantes em PICS no Brasil, foi que a incorporação das PICS tomou força e está sendo reconhecida e utilizada nos serviços de todo país (Brasil 2011; Azevedo et al., 2019).

Em conformidade com os princípios do SUS, a PNPIC propõe que os profissionais que possuem essa especialidade ou conhecimento atuem na prevenção dos agravos, na promoção e recuperação da saúde, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS), de forma a proporcionar cuidado continuado, humanizado e integral, ampliando o acesso da população às PICS e automaticamente a saúde, bem como estimulando o controle/participação social na racionalização das ações em saúde e no estímulo ao uso das mesmas com qualidade, eficácia, eficiência e segurança (Brasil, 2011; Brasil, 2015).

Identifica-se que estes conhecimentos gerados pela política da PNPIC vão de encontro com os eixos de ações recomendadas pelas Política de Humanização, Política do cuidado ao idoso, Política Nacional do Cuidado Paliativo, Política de Saúde mental, Política Nacional de Atenção à Saúde dos povos indígenas, Política Nacional de Educação Popular, Política

nacional de promoção a saúde, política nacional de atenção integral a saúde do povo cigano e entre outras preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Dentro deste movimento, há um incentivo para o desenvolvimento de uma visão ampliada no processo saúde-doença e integralidade do cuidado, e um novo paradigma de saúde, denominado de Paradigma Vitalista, que surge com busca no equilíbrio do indivíduo com seu meio natural e social (Azevedo, 2019).

Cursos de formação como a fisioterapia, a odontologia, a farmácia, a nutrição, a enfermagem entre outros, possuem os Conselhos Federais que regem suas profissões e integram algumas práticas integrativas como inerente ao profissional também por meio de Resoluções. Neste aspecto a resolução Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional nº 380/2010, a Resolução Conselho Federal de Farmácia nº 732/2022 e a Resolução nº 679680 e 681/2021 do Conselho Federal de Nutrição fazem a regulamentação do uso das PICS. A odontologia por meio da Resolução CFO-82 reconhece e regulariza oito PICS. Em especial destaca-se a enfermagem que reconhecia 12 práticas integrativas e complementares como ação do enfermeiro, assim como a nutrição 14 práticas, entre outras. A enfermagem amplia o reconhecimento das PICS como ação do enfermeiro e regulariza as ações para a equipe de enfermagem por meio da Resolução do COFEN 739/24, que inclusive adota a ação de supervisão da equipe.

As PICS, que são mundialmente nomeada como Medicina Integrativa, Tradicional e Complementar (MTCI), e a enfermagem são ciências congruentes que possuem tendências holísticas, prestam o cuidado para manutenção e prevenção da doença e da saúde independente da patologia, e o processo de adoecer está associado a possíveis desequilíbrios externos e internos que afetam a energia, o indivíduo, a saúde, o espaço físico e os intervalos entre eles (Azevedo et al., 2019; Mildemberg et al., 2023).

Em somatória o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em 18 de agosto de 2021, realiza Oficina sobre as PICS e enfatiza a importância desta prática para a promoção integral da saúde, reforça que as PICS são reconhecidas pelo SUS e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e que desde a declaração da Alma – Ata em 1978, apoia a inserção delas nos sistemas de saúde. Ressalta-se que as PICS não trazem “cenas milagrosas”, porém complementam as ações de promoção a saúde, do autocuidado além da prevenção de agravos e complicações, muitas vezes aliviando os sintomas.

O COFEN reforça a importância das PICS para a promoção integral da saúde e assume que das 29 especialidades que compõe a Política Nacional de PICS no SUS, 12 delas são reconhecidas como exercício profissional do enfermeiro por meio da Resolução nº 004/1995 do Coren/COFEN que aprova a acupuntura e a Resolução nº 625/2020 mais atualizada que incorpora as demais práticas. Também a Associação Brasileira de Enfermeiros acupunturistas e enfermeiros de práticas integrativas (ABENAH) tem o apoio e reconhecimento do Cofen como principal órgão regulamentador das PICS na enfermagem.

A partir deste cenário, expandir a prática profissional da enfermagem é essencial para responder às demandas dos usuários dos serviços de saúde, que têm sido diversas e, muitas vezes, exigem outros recursos terapêuticos para serem atendidas. Um único modelo assistencial de saúde é incapaz de dar conta de todos os questionamentos concernentes ao adoecimento. Para o acesso da diversidade encontrada, a associação de diversos saberes e práticas se faz necessária (Barros et al., 2020).

Vários estudos foram identificados que abordam as práticas integrativas como intervenção para o estresse e ansiedade do trabalhador de enfermagem, estudantes, pacientes em cuidados paliativos e a importância da adoção das PICS nos serviços de saúde (Azevedo et al., 2019; Freitas et al., 2021; Dias et al., 2023; Oliveira et al., 2023; Souza et al., 2024).

Estes fatos contribuem para o movimento de inserção do conhecimento das práticas integrativas nos currículos da área da saúde de forma holística e sistematizada, porém, há várias iniciativas em vários pontos do país de acordo com Azevedo et al., (2019), mas ainda não há uma diretriz com relação a integração dos conhecimentos das PICS nos cursos de graduação.

Com base neste cenário, o objetivo desta pesquisa foi descrever o processo de implantação de um ambulatório de atendimento com as PICS no centro de ciências da saúde da Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil, assim como demonstrar a legitimidade da atuação do enfermeiro em realizar o processo de enfermagem durante o atendimento em um consultório, além da etapa de avaliação e evolução do paciente que é atendido com as PICS.

2. Método

Realizou-se uma pesquisa laboratorial de natureza qualitativa e quantitativa (Pereira et al., 2018), exploratório e documental de abordagem descritiva sobre a implantação do Ambulatório de Ensino em Práticas Integrativas e Complementares no Centro de Ciências da Saúde da UEL e a documentação que respaldam a ação do enfermeiro que atua nas práticas integrativas.

Ocorrerá a descrição da trajetória percorrida para a implantação das atividades de PICS desde 2018, levantamento dos documentos que favorecem a implantação de ambulatórios de enfermagem em práticas integrativas e complementares e, a implantação de um processo avaliativo dos atendimentos prestados. As informações descritas nesta pesquisa, possui respaldo de um projeto de pesquisa com o título: “O uso das práticas integrativas complementares - PIC's - no município de Londrina - UEL/Prefeitura de Londrina” aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPE), da Universidade Estadual de Londrina sob o número CAE 82757417.7.0000.5231, versão 6 sob o Número do Parecer: 6.594.138.

3. Resultado

O Conselho Federal de enfermagem, em oficina realizada em 18 de agosto de 2021, reforça que dos 194 países, 170 reconhecem algum tipo de prática integrativa, e, 50% destes apresentam políticas de desenvolvimento e aplicação das mesmas em consonância com recomendação da Organização Mundial da Saúde.

Em movimento convergente a proposta da OMS, o Ministério da Saúde, emite a regulamentação das PICS em três momentos, representados pelas Portarias/MS nº 971/2006, Portaria nº 849/2017 e Portaria nº 702/2018 Azevedo et al., (2019), há o movimento de vários órgãos regimentais e conselhos de classe em especial na área da saúde, a fim de regulamentar a ação dos profissionais sobre a aplicabilidade das PICS nos serviços de saúde, associado a ocupação profissional.

O sistema COREN/COFEN regulamenta que, a partir da formação adequada em práticas integrativas e complementares os enfermeiros estão aptos a praticá-las como exercício profissional desde a Resolução COFEN nº 577/2018, que define e aprova a lista de especialidades da enfermagem em práticas integrativas e complementares. Em sequência, a decisão do COFEN nº 114/2019 reconhece e autoriza o registro desta especialidade na Associação Brasileira de Enfermeiros acupunturistas e Enfermeiros de Práticas Integrativas (ABENAH), como especialização na área.

Também por meio da resolução COFEN nº 581/2018, alterada para a Resolução COFEN nº 625/2020, oportuniza o registro de título de pós-graduação e lista de especialidades para o enfermeiro das práticas integrativas: acupuntura, fitoterapia, ortomolecular, terapia floral, reflexologia podal, reiki, yoga, toque terapêutico, musicoterapia, cromoterapia e hipnose.

Em somatória às Resoluções citadas acima, destaca-se a Resolução COFEN nº 739/2024, que normatiza a ação da Enfermagem para a atuação nas práticas integrativas e complementares em saúde, trazendo o reconhecimento do enfermeiro e do técnico de enfermagem no exercício legal da profissão e estabelece quais os cursos possibilitem o título de especialidade e quais os cursos considerados “livres” (sem especialidade), porém, para o exercício profissional da enfermagem há uma

definição de carga horária mínima pré-determinada para o reconhecimento da profissão.

Em concordância ao movimento político e do órgão de classe na implementação das PICS, somado a necessidade de formação de um profissional com habilidades e competências que atende às nuances e possibilidades do mercado de trabalho, a Universidade tem o papel fundamental em manter-se ativa e prospectiva aos movimentos que a cercam.

Nesta perspectiva da necessidade da formação e do tripé ensino, pesquisa e extensão, associado a integração da graduação, pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, houve a demanda de enfermeiras gestoras do serviço público da cidade para o ingresso na formação *strictu sensu*, pois já atuavam nos serviços com as PICS. Então, em 2017 foi proposto um projeto de pesquisa que envolvia três grandes instâncias: servidores e estudantes da UEL, Secretaria de Saúde do município e o Hospital Universitário que presta assistência terciária.

A partir deste contexto, o programa de pós-graduação em enfermagem inseriu uma linha de pesquisa possível de ser cadastrada no diretório do CNPQ com o título Práticas integrativas e complementares, espiritualidade e conscienciologia aplicada à saúde (NEEPICS) em 2018. E, em 2024 alterou-se o título para Núcleo de Estudos em Espiritualidade, Práticas integrativas e complementares e cuidado paliativo, mantendo a sigla NEEPICS.

Desde 2020, o programa de pós-graduação *stricto sensu* oferta a disciplina optativa denominada: “Práticas integrativas e complementares em saúde e conscienciologia aplicada ao cuidado integral centrado na pessoa”. Esta iniciativa da pós-graduação permite aos professores concorrerem aos editais de órgãos de fomento e inserir os bolsistas de iniciação científica no tema em práticas integrativas e complementares. Então, o estudante de graduação atua em temas que também estão sendo estudados por mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos, possibilitando que uma instância acadêmica venha se beneficiar da outra.

Em paralelo, com o apoio da Direção do Centro de Ciências da Saúde/UEL e da chefia do Departamento de Enfermagem, criou-se um ambiente de atendimento para as pessoas vinculadas à universidade. Este espaço foi considerado um ambulatório de atendimento e hoje caminha para um laboratório de formação e atendimento em PICS.

Neste ambulatório é fornecido o atendimento com as práticas integrativas: acupuntura sistêmica, auriculoterapia, reiki, florais de Bach, constelação familiar e meditação. Os horários são agendados com profissionais docentes que atendem a comunidade interna da universidade.

Durante a pandemia a oferta das PICS se manteve de maneira contínua. Desde a implantação da estrutura física do ambulatório até abril de 2024, foram realizados 22 atendimentos em constelação familiar, 189 com Auriculoterapia, 544 com acupuntura sistêmica. As práticas são buscadas pelos consultentes, de acordo com a própria indicação, e atendidas por dois profissionais docentes da universidade com capacitação teórico prática e conhecimento científico, dentro da carga horária disponível, com manutenção das atividades acadêmicas regulares.

Em paralelo foi criado na universidade um programa de formação complementar em práticas integrativas e complementares, para principalmente, o público de estudantes da graduação dos vários cursos da área da saúde prioritariamente, porém também é aberto à comunidade por meio de cursos de extensão, com cargas horárias pré-definidas e condizentes com o conselho de enfermagem. Este programa é vinculado ao curso de enfermagem e cadastrado na Pro-Reitoria de Graduação da universidade.

Estes estudantes quando habilitados nas práticas integrativas podem utilizar o ambulatório de PICS para o atendimento de seus colegas, também universitários ou para a população universitária. Então, passam a exercer a consulta de enfermagem ou da área que atuam, ampliando a experiência do atendimento individual em consultório. Área de empreendedorismo crescente na enfermagem.

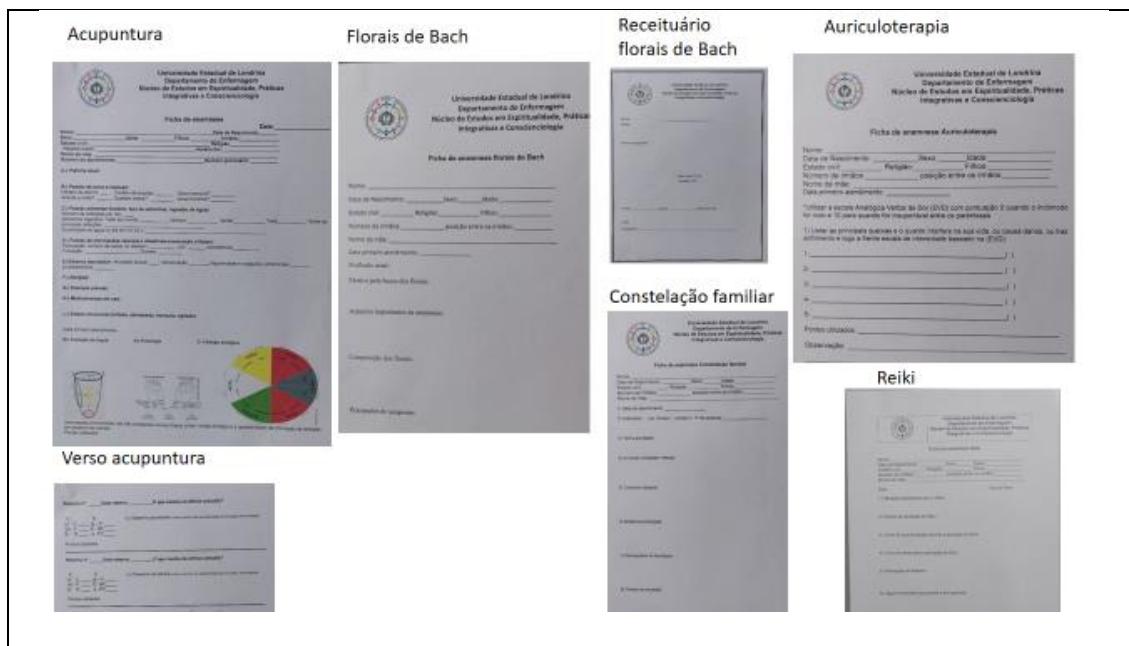
A enfermagem, e, em especial aos estudantes de enfermagem, é imprescindível a aplicação das teorias de

enfermagem, como exercício profissional. Então, ao utilizar-se das PICS proporciona-se a aproximação com as teorias de enfermagem Jean Watson, Myra Levine, Marta Rogers, Dorothea Orem e Rosemarie Riso Parse¹³, com o processo de enfermagem e por meio de sua aplicabilidade no programa de formação complementar, pois as teorias são inerentes à prática do enfermeiro.

A partir da utilização da base de uma teoria, longe de pensar em estagnação das PICS ou sua perda de movimento e autenticidade, surgiu à necessidade de se fazer registros dos atendimentos e o acompanhamento dos consulentes. Então, criaram-se instrumentos para a consulta de enfermagem, de maneira ampliada, com a proposta de trazer informações da intervenção e a evolução do motivo que levou o consulente ao ambulatório de PICS e permitir o atendimento com uma das PICS.

Estes instrumentos foram criados de forma a permitir a consulta de enfermagem, a descrição das informações obtidas, e o acompanhamento do indivíduo, respaldados por uma teoria de enfermagem que gera um corpo de conhecimento teórico, e que cada enfermeiro que o aplica de maneira flexível, apresentados na Figura 1.

Figura 1: Instrumentos utilizados nos atendimentos de acupuntura, auriculoterapia, reiki, constelação familiar e florais de Bach.



Fonte: fotos dos instrumentos para consulta de enfermagem em utilizados durante os atendimentos.

O uso desses instrumentos favorece ao registro das atividades, as avaliações do cuidado prestado durante os atendimentos, assim como a evolução da queixa trazida pelo consulente, durante as atividades com as PICS, sendo utilizado o verso do impresso.

Também, como uma forma de expansão dos conhecimentos, criou-se e implementou-se os projetos de extensão para a comunidade em atendimento as normativas da universidade, que estabelece a carga horária de 485h de atividade extensionista por estudante, com os projetos multiprofissionais e interdisciplinares de aplicabilidade das PICS em familiares e pacientes internados em cuidados paliativos em um hospital universitário com nível de atenção terciária e o atendimento em unidade básica de saúde de um município vizinho.

O ambulatório também serve de apoio para as pesquisas desenvolvidas na área, materiais serem armazenados, para

serem utilizados nos atendimentos do escaldar pés com ou sem a aromaterapia, auriculoterapia, terapia comunitária integrativa, acupuntura, reiki, chás, lanterna de cromoterapia entre outros. Por meio de projeto de pesquisa devidamente aprovado no comitê de ética em pesquisa para seres humanos. Muitas PICS dependem de recursos humanos e espaço para sua aplicação, e quando há necessidade de compra de materiais, espera-se em futuro próximo que sejam adquiridos por meio de recursos arrecadados com ofertas de cursos à população da área da saúde.

Em atividade de pesquisa, foram realizados vários atendimentos, sendo 120 para estudantes da área da saúde com a terapia comunitária integrativa, 135 para trabalhadores com dor lombar de um serviço de atenção terciária; e, com a Auriculoterapia: 147 atendimento de trabalhadores atuantes na rede de urgência e emergência pré-hospitalar, 195 trabalhadores de um pronto socorro de um hospital terciário, 75 estudantes do curso de fisioterapia com Auriculoterapia, 192 trabalhadores da atenção primária em saúde, 114 atendimentos de um centro de terapia intensiva adulto e 90 atendimento de trabalhadores de uma unidade de cuidado paliativo. Estes atendimentos embora não contabilizados no SUS também gera melhoria do quadro de bem-estar aos estudantes e profissionais da saúde.

Estes atendimentos foram prestados por estudantes da graduação em enfermagem, fisioterapia, medicina, em formação na graduação, especialização modalidade residência em enfermagem, mestrado e doutorado.

Ainda no movimento de sensibilização e adesão às PICS, no ano de 2023 o curso de enfermagem passou por uma reforma curricular para atender a Lei de diretrizes e bases do MEC e passa a ter cinco anos de duração. Desta reforma, há uma adaptação de algumas disciplinas que no currículo integrado é chamado de módulo e criou-se o módulo “Cuidados Paliativos e Práticas Integrativas e Complementares à Saúde”, prevista para iniciar em 2025, com 135h de duração. E, na reforma curricular do curso de medicina criou-se a disciplina optativa de Espiritualidade na prática médica com 30h de duração.

O processo avaliativo dos atendimentos prestados foi feito por meio de uma pergunta aberta realizada ao término de um processo de consulta de enfermagem, registro de informações, aplicação das PICS. A pergunta: *você indicaria este atendimento para outra pessoa?* E em 99% dos atendimentos, a resposta foi afirmativa. Em forma de mapeamento a esta resposta, quando uma pessoa entrava em contato para o atendimento, havia a checagem se havia sido indicado por alguém, e, normalmente sim.

4. Discussão

Vivemos um movimento integrado no país, que envolve a Organização Mundial de Saúde, o Ministério da Saúde, os programas municipais de saúde ligados diretamente a governança mundial, federal e municipal, além da participação dos serviços de saúde e as universidades vinculadas ao SUS de alguma forma, além do serviço privado (Azevedo et al., 2019; Mildemberg et al., 2023; WHO, 2014).

No Brasil, desde que Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em consonância com a Organização Mundial de Saúde foram integradas ao SUS, houveram vários movimentos referentes a sua implantação, em especial na atenção primária a saúde, devido as suas afinidades de ter a pessoa como o ator principal, a abordagem familiar e comunitária, bem como a valorização de saberes e práticas não médicas (Azevedo et al., 2019; Santos et al., 2018).

Para a monitorização dos sistemas de saúde há o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), e até 2020 havia o registro de 5.139 estabelecimentos distribuídos em 17% dos municípios brasileiros que ofertavam as PICS. A atenção primária em saúde acolhe a maior parte desta distribuição com 78% de oferta, seguido de 18% da atenção especializada em saúde (Santos et al., 2018).

Em somatória há o programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ), lançado em 2011 e monitorado pelo Governo Estadual que propõe um conjunto de estratégias de qualificação, acompanhamento e avaliação do trabalho das

equipes de saúde do Brasil para melhorar o padrão da qualidade do atendimento e serviços para a comunidade. Estas informações estão disponíveis no site <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pmaq>.

Há relatos que em 2020, 5.574 municípios brasileiros foram listados e convidados a serem avaliados pelo PMAQ e o Inquérito que avaliou 1.617 municípios, teve o retorno de 3.554 com participação somente no PMAQ e 130 somente no Inquérito. Destas duas formas de avaliação do PMAQ e Inquérito, identificou-se 1.487 municípios que adotavam as PICS em serviços, integrada nos três níveis de atenção à saúde, sendo que na atenção primária era integrada a estratégia de saúde da família (Santos et al., 2018).

Estes autores também mencionaram que as regiões Nordeste e Sudeste tiveram a maior oferta de PICS e as regiões Norte e Centro Oeste apresentaram a menor oferta.

Com relação a maior oferta de PICS no Brasil existe a aplicabilidade na sequência: medicina tradicional chinesa/acupuntura (21%), plantas medicinais e fitoterapia (20%), medicina tradicional chinesa/práticas corporais (16%); homeopatia (10%), terapia comunitária (7,6%), shantala (5,2%), reiki (2,4%) entre outras (Santos et al., 2018).

No Paraná, há a Lei Estadual nº 9.785/2018 que institui as diretrizes para as PICS no sistema único de saúde no Estado (SUS-PR), sendo que as cidades de Foz do Iguaçu, por meio da Lei nº 4.053/2012, instalou o Programa de terapias naturais e Curitiba em 1996, e, são as precursoras no Estado.

No montante há registros de 221 municípios no Paraná que ofertam as PICS no SUS entre os anos de 2017 e 2020, pela fonte do relatório Sistema de Informação ambulatorial do SUS (SIA/SUS) e o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) em julho 2021.

Foi identificado que na capital do Paraná, havia 85 Unidades Básicas de Saúde, e destas 43 (22,1%) ofertavam uma das PICS na assistência. Houve o relato que a prática com maior abordagem era a auriculoterapia com 47,8%, seguida do reiki com 10,1% e a constelação familiar com 1,4%, todas essas práticas eram exercidas por enfermeiros (Mildemberg et al., 2023).

A justificativa da auriculoterapia ser uma das práticas com maior número de adesão para os atendimentos, deve-se ao baixo custo, alta eficácia, não ter efeitos colaterais e ser de fácil aplicação por enfermeiros capacitados. Em segundo lugar, o MS em 2018, financiou um curso com 80hs por meio de polos regionais em 21 estados brasileiros. Em 2024 observa-se uma expansão na formação em várias práticas integrativas, tanto no SUS, bem como na iniciativa privada, que permitem a aplicação das PICS nos serviços do SUS e no serviço privado.

Estas informações são congruentes Mildemberg et al., (2023), Santos et al. (2018) na questão de que as PICS têm maior possibilidade de expansão nas estratégias de saúde da família por terem recursos “úteis e resolutivos” e são adequadas ao ambiente da atenção primária a saúde.

Também enfatizam que a atenção primária em saúde tem a premissa da longitudinalidade do cuidado e a atenção integral, o que torna convergente as PICS sendo aplicadas neste contexto, permitindo ou favorecendo o estado de “pluralismo terapêutico”. Estas ações permitem ampliar o papel profissional do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no processo saúde e doença e na valorização do cuidado ao ser humano (Azevedo et al., 2019; Mildemberg et al., 2023; Santos et al., 2018).

Estas atividades proporcionam maior adesão dos usuários aos tratamentos, uma vez que há um fortalecimento do vínculo terapêutico, a valorização da história da comunidade e da cultura (Mildemberg et al., 2023).

Estas atividades tornam-se somatórias e complementares ao modelo de atenção proposto pela PNPI, que visa a humanização do cuidado e a centralização na integralidade do indivíduo, por meio de mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras (Brasil, 2011; Brasil, 2018). Também enfatiza a escuta acolhedora, o desenvolvimento do vínculo terapêutico, bem como na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (Brasil, 2011; Brasil, 2018).

Estas ações propostas pela PNPICT são congruentes ao papel do enfermeiro que visa por meio dos seus diagnósticos, atender ao indivíduo, a família ou a comunidade com relação aos problemas de saúde, processos vitais, reais ou potenciais com a eleição de intervenções que visam resultados eficazes, por meio de princípios holísticos (Azevedo et al., 2019).

Neste aspecto as práticas integrativas de maior aceitabilidade e busca por profissionais e estudantes da saúde, neste estudo, foi a acupuntura, seguido da constelação familiar e do reiki. A auriculoterapia teve um número maior de atendimento, a partir do processo de formação proposto por docentes da área da saúde da universidade junto a profissionais da atenção primária em saúde e do hospital terciário, que compuseram o corpo docente. Este grupo também assumiu a auriculoterapia como um tema de pesquisas.

Embora estes atendimentos não sejam contabilizados no SUS, há um incentivo de melhoria na saúde do trabalhador e dos estudantes em seus processos de formação, além da sensibilização para as práticas integrativas serem complementares ao processo de formação na profissão escolhida. Se o profissional decide não adotar as PICS como seu processo de trabalho, poderá ter o conhecimento sobre como as PICS atuam quando um paciente/consultante/cliente faz o uso das mesmas.

Estas práticas, principalmente a acupuntura, possuem princípios holísticos orientais, que permitem solucionar total ou parcialmente situações desconfortáveis de falta de saúde, reestabelecer as desordens energéticas, além da oferta do atendimento integral e menos medicalizado (Azevedo et al., 2019).

E, há o complemento de que as PICS estimulam o “*autocuidado, o cuidado com o outro, a co-responsabilização no processo saúde-doença e a ética humana, na integração com a sociedade e a natureza, em uma perspectiva criativa e participativa*” (Santos et al., 2019).

Estudos clínicos e de revisão integrativa mostram a melhora da qualidade de vida, do estresse e ansiedade em várias instâncias, quando as PICS são introduzidas no cuidado em várias instâncias (Freitas et al., 2021; Oliveira et al., 2023; Souza et al., 2024; Boaretto, Silva & Martins 2024; Pereira & Alvim 2013).

Há a ênfase de que é possível inserir novas práticas para melhor atender a pessoa, tanto na promoção da saúde como na prevenção de agravos, devido a enfermagem ser uma ciência de natureza humanística (Balouchi et al., 2018). Esta afirmação já foi mencionada por autores em 2013 segundo Costa et al., (2019), quando observaram que o cuidado de enfermagem se concentrava no ser humano e em suas inter-relações com o meio natural e não com a patologia em si (Costa et al., 2019). A profissão de enfermagem e as PICS possuem tendências holísticas no atendimento ao indivíduo como um todo, e como uma vertente do cuidado, veem o adoecimento, como um desequilíbrio de fatores internos e externos ao ser humano, relacionados ao ambiente, família e suas inter-relações.

Neste contexto sintetiza-se que a medicina tradicional chinesa procura o equilíbrio energético, o bem estar, a saúde física, a saúde mental, a saúde emocional e espiritual, enquanto a enfermagem preconiza a visão do ser holístico, com o olhar voltado para o biológico, o social, o psicológico, o econômico e o espiritual.

Destaca-se que enfermagem tem fortalezas ao trabalhar com o cuidado, trazendo a pessoa como centro de seu cuidado, podendo ser o paciente, o cuidador, o estudante, o profissional o seu objeto de atenção e cuidado, ou seja, é expansivo e extensivo. Neste aspecto há o respaldo legal das normativas ditadas pelo COREN e COFEN, com relação ao uso das práticas integrativas, principalmente por meio da Resolução COFEN nº 564/2017 e Resolução COFEN nº 606/2019, entre outras (Azevedo et al., 2019).

Somado ao corpo de conhecimento e aplicabilidade das teorias de enfermagem, do processo de enfermagem, da consulta de enfermagem além do respaldo legal para a abertura de clínicas, da possibilidade de formação nas mais diversas áreas das práticas integrativas, sendo reconhecido pelo COREN e COFEN, além de registro na ABENAH, exigindo que o enfermeiro expresse a sua autonomia e coragem.

O fato de abrimos um ambulatório de PICS em uma universidade, com a finalidade de desenvolver ações de ensino-aprendizado, atendimento, pesquisa e extensão, torna possível aos estudantes o exercício da consulta de enfermagem individual ou coletiva, o levantamento de informações e dados, a avaliação de uma pessoa, a prática integrativa e o acompanhamento do resultado, devido ao atendimento da pessoa em seu retorno.

A partir desta realidade tornou-se necessário o respaldo de uma teoria de enfermagem que pudesse fazer uma aproximação com as PICS ao mesmo tempo, ser condizente ao estado holístico, com a abordagem do trabalho com as energias e do ser humano de forma inteira. Nesta vertente buscou-se as referências das teorias de enfermagem de Myra E. Levine (intervenção, princípio da conservação de energia, terapia de apoio e conservação de energia), Martha Rogers (princípio da homeodinâmica, integridade, helicidade e ressonância do plano de cuidados) e Jean Watson a teoria do tornar-se humano pautada nos elementos contidos no Processo *Clinical Caritas* e que a adota as fases da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), necessidades de ordem superior (biofísicas e psicofísica), psicossociais e intrapessoais, diagnóstico de enfermagem, planejamento e evolução (Dias et al., 2023; Alligood, 2017; Fogaça et al., 2021).

Em especial Jean Watson traz as premissas de que a enfermagem é uma ciência do cuidado e, a prática do cuidado é fundamental à enfermagem; a formação de um sistema de valores humanista – altruísta; reforça a valorização do sistema de crenças do ser cuidado, propõe a manutenção do cuidado autêntico por meio de uma relação de ajuda-confiança; possibilita a promoção e a aceitação da expressão de sentimentos positivos e negativos, permite o conhecimento e a intuição de forma criativa na resolução de problemas, usa o método científico de solução de problemas e tomada de decisões, vincula-se verdadeiramente na experiência de ensino e aprendizagem, proporcionar um ambiente de restauração física, emocional e espiritual, além de considerar os aspectos espirituais e de vida/morte. (Dias et al., 2023; Alligood, 2017; Fogaça et al., 2021; Costa et al., 2019).

Aqui vale o adendo de que de acordo com a Resolução COFEN 736 de 2024, há a implementação do processo de enfermagem em todo contexto socioambiental do cuidado de enfermagem, que se constitui por a cinco etapas inter-relacionadas e interdependentes recorrentes e cíclicas: avaliação de enfermagem, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem. Sendo que a consulta de enfermagem deve ser a base para o registro das atividades.

Em somatória, as teorias de enfermagem subsidiam a criação de conceitos e base para que os documentos para o processo de enfermagem sejam criados com abordagem ampla e flexibilidade de escrita, de acordo com a prática integrativa trabalhada, permitindo a utilização da consulta de enfermagem, o levantamento de diagnósticos de enfermagem, a proposição de uma intervenção e sua evolução. Estes conhecimentos e habilidades desenvolvidas permitem ao estudante e profissional vivenciarem o cuidado de enfermagem de maneira autônoma e com responsabilidade por suas ações, sem a fragmentação do cuidado por sistema biológico. Portanto este ambulatório torna-se um local possível para o ensino das PICS e também um ambiente possível de ser utilizado para simulações realísticas no contexto do aprendizado de uma teoria de enfermagem e aplicabilidade do processo de enfermagem no uso das PICS.

Já houve o registro segundo Azevedo et al., (2019) de que as primeiras disciplinas com adesão às PICS, foi na década de 90, com a imposição de mãos, massoterapia, acupuntura, tui-na, ioga, fitoterapia, entre outras PICS dentro da disciplina "Métodos Terapêuticos Alternativos", na Universidade Federal de Santa Catarina. Também reportaram que das 87 instituições públicas brasileiras, em 2019, apenas 23 ofereciam disciplinas relacionadas às PICS.

Vale lembrar que a Política Nacional de Práticas Integrativas converge com as ações e descritivos da política de Nacional de Humanização do Sus que permeia a política de saúde do idoso, a política de doenças crônicas não transmissíveis, a

política de cuidado paliativo, a política de saúde mental e com a proposta mais nova do Ministério da Saúde que é a Política de cuidado por meio da Lei 15.069 de dezembro de 2024 (Brasil, 2018; Brasil, 2024).

Um dos pontos fortes desta integração são extremamente interligadas e compartilham de fundamentos e objetivos comuns embora com abordagens e instrumentos de avaliação diferentes. Ambas partem da compreensão de um processo saúde-doença, que reconhece os fatores sociais, emocionais, espirituais e culturais como determinantes da saúde e da doença. Ambas preconizam o cuidado centrado na pessoa, na escuta qualificada, na formação de vínculo e principalmente o acolhimento (Brasil, 2018; 2020).

Por meio deste movimento, hoje, faz-se jus a implementação das PICS em disciplinas referentes a saúde mental, cuidado a pessoa idosa, cuidados paliativos, oncologia, doenças crônicas entre outras áreas de atuação do enfermeiro, considerando a existência do enfermeiro integrativo.

Disponibilizar um ambiente favorável ao aprendizado das PICS, e que seja possível o estudante vivenciar o autocuidado, o cuidado pelo outro, e como pode prestar o cuidado da melhor maneira, torna-se imprescindível às grades curriculares dos cursos da área da saúde, e, em especial para a enfermagem dentro do seu arcabouço de conhecimentos e possibilidades de cuidar.

Destaca-se que há estudos que enfatizam o uso das PICS para a melhora da qualidade de vida, sono, estado emocional, dor, bem estar, vitalidade, qualidade de vida, manejo das doenças crônicas, cognição, risco de queda por meio da melhora da postura, habilidade física e mobilidade, fortalecimento muscular, redução de peso, principalmente a pessoa idosa (Pereira & Alvim 2018; Freitas 2020; Fogaça et al., 2021; Oliveira et al., 2023; Silva et al., 2023; Souza et al., 2024; Boaretto, Silva & Martins 2024).

Vale afirmar que as práticas integrativas e complementares permitem a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade do conhecimento, e do cuidado além do trabalho da equipe multiprofissional desde as ciências agrárias até a fase de seu consumo, haja vista, que são produtos e materiais da natureza, necessitam do plantio, do cultivo, da colheita, da manipulação, até a chegada ao consumidor. Há a possibilidade desta interação e integração entre estudantes de diferentes cursos por meio de projetos de extensão e pesquisa, que permitem o atendimento à comunidade. Quando se trabalha numa universidade, há a facilidade da integração entre os conhecimentos de diferentes áreas e uma força para o desenvolvimento de projetos que vislumbrem a potência das PICS.

5. Conclusão

Há fortes evidências do papel do enfermeiro atuante nas práticas integrativas, com o apoio do sistema COREN/COFEN. A formação em práticas integrativas pode ser incluída nos currículos de graduação como atividades integrativas e complementares, e para esta ação, há necessidade de um espaço, ambulatório, onde o estudante/profissional tenha um ambiente adequado direcionado as PICS, e faça uso de instrumentos para a anamnese, no caso da enfermagem a Sistematização da Assistência de Enfermagem, também de forma periódica, organizada e sistematizada, porém com flexibilidade.

Uma área de conhecimento da atuação do enfermeiro que se beneficia com esta aproximação ao tema, PICS, é a atenção primária em saúde em primeiro plano, assim como as demais áreas. O estudante tem a condição de se apropriar do conhecimento das PICS, do processo de enfermagem, da SAE e da responsabilidade de atuação perante o paciente e do trabalho integrado na equipe interdisciplinar e multiprofissional em saúde. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir com o empreendedorismo e autonomia do enfermeiro junto a realização das práticas integrativas desde a sua integração na formação acadêmica e o estímulo no desenvolvimento do papel do enfermeiro integrativo.

Referências

- Alligood, M. R (2017). *Teóricos de enfermagem e seu trabalho - e-book: teóricos de enfermagem e seu trabalho - e-book*. Elsevier Health Sciences.
- Azevedo, C., Moura, C. D. C., Corrêa, H. P., Mata, L. R. F. D., Chaves, É. D. C. L., & Chianca, T. C. M. (2019). Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. *Escola Anna Nery*, 23, e20180389.
- Barbosa, F. E. S., Guimarães, M. B. L., Santos, C. R. D., Bezerra, A. F. B., Tesser, C. D., & Sousa, I. M. C. D. (2019). Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00208818.
- Boaretto, J. P., da Silva, M. Z., & Martins, E. A. P. (2020). Ansiedade e depressão na universidade: contribuições da terapia comunitária integrativa. *Temas em Educação e Saúde*, 296-310.
- Balouchi, A., Mahmoudirad, G., Hastings-Tolsma, M., Shorofi, SA, Shahdadi, H., & Abdollahimohammad, A. (2018). Conhecimento, atitude e uso de medicina complementar e alternativa entre enfermeiros: uma revisão sistemática. *Terapias complementares na prática clínica*, 31, 146-157.
- Barros, L. C. N. D., Oliveira, E. S. F. D., Hallais, J. A. D. S., Teixeira, R. A. G., & Barros, N. F. D. (2020). Práticas Integrativas e Complementares na atenção primária à saúde: percepções dos gestores dos serviços. *Escola Anna Nery*, 24(2), e20190081.
- Bassi, M. V. M., Boaretto, J. P., & Martins, E. A. P. (2023). Efetividade da auriculoterapia no cuidado da ansiedade e estresse em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Peer Review*, 5(21), 688-701.
- Brasil. (2011). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional-SISVAN/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.
- Brasil. (2015). Ministério da: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.
- Brasil. (2018). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2024). Lei nº 18.069 de dezembro de 2024. Institui a política de Cuidados. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L15069.htm
- Cenzi, A. L. C., & Ogradowksi, K. R. P. (2022). Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. *Espaço para a Saúde*, 23.
- Costa, J., Arruda, G., Barreto, M., Serafim, D., Sales, C. A., & Marcon, S. S. (2019). Nursing professionals' day-to-day and Jean Watson's Clinical Caritas Process: a relationship. *Enfermagem Uerj*, 27, e37744.
- Dias, T. K. C., Reichert, A. P. D. S., Evangelista, C. B., Batista, P. S. D. S., Buck, E. C. D. S., & França, J. R. F. D. S. (2023). Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. *Escola Anna Nery*, 27, e20210512.
- Dias de Mello Pereira, R., & Aparecida & Titonelli Alvim, N. (2013). Aspectos teóricos e filosóficos da medicina tradicional chinesa: a acupuntura e o diagnóstico formam suas relações com os cuidados de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 7 (1).
- Fogaça, L. Z., da Rocha, M. P., Abdala, C. V. M., Portella, C. F. S., Ghelman, R., & Schveitzer, M. C. (2021). Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de idosos: mapa de evidências. *Revista Valore*, 6, 136-153.
- Freitas, J. R., da Silva, A. J., da Silva, J. A. A., Ramos, J. R. B., & Silva, F. D. M. V. (2021). A importância do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 11(63), 5376-5389.
- Freitas, I. R. S. (2020). . Acupuntura para dor lombar crônica e sua relação com a qualidade de vida entre trabalhadores de um hospital público. 2020. 93 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- Mildemberg, R., Paes, M. R., Santos, B. A. D., Dalmolin, I. S., & Brusamarello, T. (2023). Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, 27, e20220074.
- Oliveira, A. R., da Hora, K. O. B., Ribeiro, W. A., Marcondes, D., Constantino, G. N. B., & dos Santos, D. L. (2023). Práticas integrativas no cuidado paliativo na pandemia do Covid 19: Seus desafios e benefícios. *Revista Pró-UniverSUS*, 14(Especial), 137-141.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Qi, Z. (2013). Who traditional medicine strategy. 2014-2023. *Geneva: World Health Organization*, 188.
- Santos, E. L., Ribeiro, J. A. B., Camerini, F., Touguinha, L. O., Higa, L., & Teixeira, F. D. S. (2024). Estresse, ansiedade e depressão de trabalhadores de um hospital universitário e as práticas integrativas e complementares em saúde. *Revista Interação Interdisciplinar (ISSN: 2526-9550)*, 6, 14-28.
- Santos, M. S., Amarello, M. M., Vigeta, S. M. G., de Moraes Horta, A. L., Tanaka, L. H., & de Souza, K. M. J. (2018). Práticas integrativas e complementares: avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 22(1).
- Santos, M. V. J., da Rosa, C. G., dos Santos, P. S., Rausch, P. C., & Bellinati, N. V. C. (2019). Práticas integrativas na promoção à saúde em doenças crônicas: uma revisão de literatura. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 41-56.
- Silva, L. D., Rangel Soares, J. H., Boaretto, J. P., Okamura, C. T., Martins, E. A. P. (2023). Práticas integrativas e complementares em saúde no cuidado paliativo: revisão integrativa. *Peer Review/S. I.J*, 5(3), 306-319.